
CONTEXTUALIZAÇÃO

O livro *Fronteiras do Design 3*: [in]formar novos sentidos, dá continuidade ao trabalho de difusão das pesquisas realizadas no Programa de Pós-graduação em Design (PPGDesign) da UFPE, envolvendo toda a diversidade de questões que vêm sendo discutidas e apresentadas através dos volumes da série dedicados ao Design da Informação, campo que tem sido compreendido neste programa como o estudo, em âmbito teórico e experimental, das práticas de negociação de sentidos dados aos artefatos de informação em seus contextos socioculturais, históricos e contemporâneos, e que tem como intuito a mediação entre pessoas e sistemas simbólicos, de forma que a construção dos significados se dê mais próxima ao desejado.

É importante destacar que estes volumes, e os trabalhos de pesquisa que os compõem, têm sido desenvolvidos em um momento conturbado do país, que, além de atravessar (o que se espera ser o fim de) uma pandemia, ainda sofre com ataques e o desmonte das instituições de ensino e pesquisa nacionais. Neste contexto, produzir ciência, saberes e pensamento crítico, se caracterizam como atos de resistência contra um obscurantismo capaz de regredir avanços sociais considerados já absolutamente estabelecidos, que, assustadoramente, conseguiu provocar retrocessos sobre muitas coisas, sejam os entendimentos acerca do funcionamento biológico e a eficácia de proteção proporcionada por uma vacina, ou o entendimento quanto ao volume tridimensional do corpo celeste que habitamos (coisa que nem Pedro Álvares Cabral, Cristóvão Colombo, Fernão de Magalhães ou Vasco da Gama, no longínquo século XV, acreditavam ser plano).

Os efeitos desta conjuntura foram sentidos nos diversos programas de pós-graduação atuantes na área de Design da Informação. A convite da Sociedade Brasileira de Design da Informação (SBDI), e com o intuito de dar maior visibilidade ao que se produz nesses programas, a linha do PPGDesign da UFPE realizou uma apresentação em 2022⁰¹ atualizando aquilo que se fez, e o que continua sendo feito, em Pernambuco. Para isso foi necessário um trabalho extenso de mapeamento de todos os pesquisadores e egressos da linha de pesquisa, identificando os trabalhos produzidos, seus orientadores e coorientadores. Contados desde 2004, acumulamos 84 dissertações de mestrado e, a partir de 2010, mais 30 teses de doutorado.

O quadro atual da linha foi incrementado com dois novos professores, totalizando 9⁰² pesquisadores/docentes (dos quais três são egressos do próprio programa) divididos entre sete permanentes e dois colaboradores, atuando em uma gama diversificada de questões dentro do Design da Informação: moda, história, memória

01 <https://www.youtube.com/watch?v=zja-veKOQPs>

02 Eva Rolim Miranda, Guilherme Ranoya Seixas Lins, Hans da Nóbrega Waechter, Isabella Ribeiro Aragão, Maria Alice Vasconcelos Rocha, Silvio Romero Botelho Barreto Campello e Solange Galvão Coutinho, e, a partir de 2022, Renata Amorim Cadena e Ricardo Cunha Lima.

gráfica, sustentabilidade, educação, consumo, linguagem, questões de gênero e identidade, experiência, psicologia cognitiva, narrativas, retórica, visualização da informação, o design produzido por profissionais de outras áreas do conhecimento, por exemplo; e inerentemente, dentro de cada uma destas frentes, suas múltiplas perspectivas e diversidade de problemas de pesquisa. A linha acolhe hoje 22 doutorandos, 22 mestrandos e duas pós-doutorandas com pesquisas em andamento, somando um total de 131 pesquisadores de Design da Informação, dos quais 30 são oriundos de outros Estados e escolheram desenvolver suas pesquisas na UFPE. Em âmbito institucional, a linha de pesquisa tem envidado esforços para manter suas cooperações internacionais, estimulando egressos e estudantes do programa a participarem de estudos na modalidade de doutorado pleno, de cotutela ou de doutorado sanduíche, nas seguintes instituições: *Paris 1 – Panthéon-Sorbonne* (França); *The University of Reading* e *University of the Arts London* (Reino Unido); *Universitat Autònoma de Barcelona* (Espanha); Universidade de Lisboa e Universidade de Aveiro (Portugal).

Mesmo tendo em vista que o PPGDesign/UFPE é um dos Programa de Pós-graduação em Design no país com maior número de teses e dissertações, alguns temas em voga internacionalmente ainda permanecem como lacunas de investigação no campo, demarcando frentes para futuras pesquisas, tais como o *Design Law*, envolvendo o Design da Informação para melhorar o acesso e entendimento das questões jurídicas, o *Design Ethics*, que trabalha as questões éticas dentro da prática do design, e as *Digital Humanities*, onde o Design da Informação atua significativamente na configuração visual dos registros de etnografia digitais, ou em organizar adequadamente as informações para análises de levantamentos antropológicos, políticos, ou de toda a gama de atividades das ciências sociais.

SOBRE OS TEXTOS

Considerando o recrudescimento do contexto já relatado, este terceiro volume se inicia com o manifesto/posicionamento inaugural do capítulo de Ricardo Cunha Lima, Eva Rolim Miranda, Guilherme Ranoya, Rafael de Castro Andrade e Rodrigo Medeiros intitulado "Novas frentes de pesquisa em visualização da informação – os caminhos e as questões que desaguam no Laboratório de Visualização e Sentidos do Nordeste (VISSE)", que destrincha questões paradoxais presentes no Design da Informação desde suas origens, e que ainda residem, de forma quase insustentável, nas fundamentações e princípios estruturais do campo. O capítulo apresenta direções para renovar a abordagem das pesquisas, necessário, sobretudo, para o seu desenvolvimento na área de visualizações de informação.

Os capítulos "O desenvolvimento de um modelo pedagógico experimental para o ensino do design de tipos de texto nas universidades públicas brasileiras", de Luiza Falcão, Solange Coutinho e Isabella Aragão; "Modelo para desenvolvimento de brinquedos educativos infantis" de Lais Helena Rodrigues e Silvio Barreto Campello e "O Design da Informação de um e-commerce de estampas para a Indústria Têxtil e de Confecções", de Manoella Guennes, Maria Alice Rocha e Flavia Zimmerle Nóbrega, discutem proposições para: uma abordagem didática para o ensino de design de tipos, aproximando os conhecimentos acadêmicos daqueles do mercado de forma a contribuir para os diversos cenários das instituições públicas do país; uma metodologia estruturada/*framework* para o desenvolvimento de brinquedos considerando suas dimensões cognitivas, emocionais e a maneira como crianças se apropriam destes artefatos; e, tendo em vista a expansão digital da indústria têxtil e de confecções, um *wireframes* para um *e-commerce* de estampas.

Carlos Eduardo Novais e Solange Coutinho também oferecem proposições para a geração de fontes tipográficas em "Caligrafia para o design de tipos: relato de uma experiência de ensino", fruto da experiência com a prática acadêmica junto ao ensino superior. "Cenários Instagramáveis – Imagens como experiência e efemeridade no Instagram" de Aristoteles Silva, Jonas Ferreira e Guilherme Ranoya e "A informação [multi]sensorialmente percebida" de

Rebecca Rodrigues, Maria Alice Rocha e Etienne Martins, prosseguem na trilha da experiência, de um ponto de vista analítico e não mais propositivo, abordando novas construções de sentido e configuração da informação, seja pela maneira como deliberadamente nos retratamos em redes sociais, ou pelos aspectos hápticos dos materiais que adotamos para os artefatos projetados.

Os três capítulos finais, "Panorama da pesquisa brasileira sobre o painel frontal de embalagens de alimentos: uma revisão sistemática da literatura à partir do olhar do Design da Informação" de Lucas Ribeiro e Eva Rolim Miranda; "Capas ilustradas em jornais de Recife no início do século XX" de Leopoldina Lócio e Hans Waechter; e, "Fontes e dados para a construção da história gráfica pernambucana", de Jarbas Agra e Silvio Barreto Campello, abarcam trabalhos de mapeamento conduzidos pelos pesquisadores sobre artefatos de informação. As pesquisas mencionadas contribuem primeiro para o campo nutricional e de saúde pública, e depois para o campo da Memória Gráfica, com um penúltimo capítulo dedicado ao estudo dos trabalhos elaborados pelos artistas mais produtivos de um mercado editorial efervescente, e um último dedicado ao estudo do que foi desenvolvido pela indústria litográfica pernambucana entre 1930 e 1965.

Assim como nos volumes anteriores, desejamos que a leitura do *Fronteiras do Design: [in]formar novos sentidos*, evoque sentidos e reflexões para o leitor; e que evidencie a resiliência de nossa ciência, de alta qualidade e relevância, mas ao mesmo tempo tão pouco valorizada como patrimônio público e vetor de transformação da sociedade.